

ASPECTOS CLÍNICO-RADIOGRÁFICOS DO SARCOIDE EQUINO: RELATO DE CASO

Ananda Maffra NEDER¹, Raquel Furtado ROSA², Rebecca Silva SANTOS³, Lucas Isaac Silveira BARRETO⁴

Palavras chave: cavalo; diagnóstico por imagem; neoplasia

O sarcoide é a neoplasia cutânea mais comum em equinos, podendo afetar também burros e mulas. A etiologia dessa alteração é secundária à presença de um papiloma vírus, associada à uma predisposição genética. Apesar de não metastatizar, é localmente invasiva. Em alguns casos, pode se estender para o tecido subcutâneo e músculos adjacentes. Esse tumor ocorre principalmente em locais susceptíveis a traumas recorrentes e de difícil cicatrização. Como exemplo, tem-se os membros, cabeça, base da orelha, região periorbital entre outros. Quanto à prevalência, não há predileção por sexo ou raça. O diagnóstico é feito com a associação do exame físico e análise histopatológica, podendo ser complementado com a radiografia. Essa, por sua vez, permite verificar se há invasão óssea e a profundidade da lesão. Ademais, é de grande valia para o planejamento cirúrgico e descarta outras alterações no membro. O tratamento é difícil devido à morfologia diferenciada que o tumor pode assumir. Ademais, ocorre grande recorrência após a intervenção cirúrgica. Outras opções de tratamento incluem radioterapia, criocirurgia e eletroquimioterapia. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente equino que foi diagnosticado com sarcoide. Trata-se de um animal sem raça definida, de 19 anos, 379 kg, macho, castrado que foi levado ao hospital veterinário devido à uma ferida no membro pélvico. Posteriormente, foi realizado o exame físico e solicitou-se hemograma. Por meio dele, constatou-se que havia linfócitos atípicos devido à uma basofilia citoplasmática. Ademais, o animal apresentava anisocitose e agregados plaquetários. Ao exame radiográfico, notou-se aumento de volume de tecidos moles adjacentes à articulação tarsometatarsica e fragmentação de processo plantar. Esse último achado é secundário à idade e não tem relevância clínica. Já o primeiro, ocorreu de maneira secundária ao sarcoide. Posteriormente, o animal foi submetido a procedimento cirúrgico. Por meio dele, com o animal em decúbito lateral esquerdo e sob anestesia, foi realizada a antissepsia cirúrgica da quartela do membro pélvico direito, aplicado um garrote na região da canela e, com um bisturi cabo 3 e lâmina número 15, a massa verrucosa foi excisada. Essa por sua vez, tinha um aspecto macroscópico esponjoso e mais consistente que o tecido saudável e foi encaminhada para a histopatologia para diagnóstico definitivo. Paralelamente a isso, como a região onde foi realizada a cirurgia, é repleta de estruturas nobres e delicadas, a excisão não foi realizada com ampla margem de segurança. Ademais, parte da massa permaneceu intacta com o intuito de realizar implante autólogo posteriormente, se necessário. Por fim, foi aplicado um quimioterápico inibidor da síntese de ácido nucléico (5-fluorouracil) e realizada bandagem compressiva como método de hemostasia. O garrote foi retirado paulatinamente. Houve confirmação histopatológica da suspeita clínica de sarcóide, por isso, decidiu-se fazer nova cirurgia para retirar a massa que havia sido preservada. A partir do exposto, conclui-se que o método radiográfico é de grande valia para diagnosticar o sarcoide, principalmente no que diz respeito ao acometimento ósseo secundário. Entretanto, para o estabelecimento de um diagnóstico definitivo, deve-se lançar mão da análise histopatológica.

¹ Médica veterinária, residente em diagnóstico por imagem na Universidade Federal de Lavras. Email para correspondência: anandanedermv@gmail.com

² Graduanda do curso de medicina veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.

³ Graduanda do curso de medicina veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.

⁴ Médico veterinário, residente em clínica cirúrgica e anestesiologia de grandes animais na Universidade Federal de Lavras.